

# REQUIEM POR UM FREIRE...

## (VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE FAULKNER)

Com todo o masoquismo característico dos dóceis, com a temeridade própria dos que acolentam em si a vocação de "crane para canhão", o Dr. José Geraldes Freire - não satisfeito com os reparos de que já havia sido objecto - vem expôr o "peito generoso" às balas da repressão pública, pretendendo com a sua atitude temerária arrastar-nos para o vértice lamacento da polémica injuriosa, para o dispêndio de energias que urge utilizar - não contra casos individuais - mas contra um sistema que permite que esses casos possam impunemente verificar-se.

Já o dissemos e repetimo-lo: não contestamos pessoas; contestamos as instituições que elas encarnam!

Por isso que, quando referimos determinada frase proferida pelo Dr. Freire, tivemos o cuidado de lhe conferir a dimensão própria dos casos típicos: - uma atitude que não representa tanto a pessoa que a tomou, quanto determinados preconceitos vigentes num determinado grupo de indivíduos, usando, fruindo e abusando de uma situação clara de privilégio e impunidade...

A atitude que, através dessa frase, quisemos ilustrar é a de conivência de certos (poucos) professores com a repressão policial, é a do seu oportunismo cego ao serviço de um carnalismo falho de escrúpulos, é a demissão intelectual perante o prato de lentilhas das bonanças materiais, é a de traição ao espírito de solidariedade frente aos atentados à Verdade e à Cultura, de que a Universidade de Coimbra está sendo vítima. É, em suma, a expressão visível de uma mentalidade policial confrontando-se com a profundidade dos problemas propostos, que apenas consegue ver "provocações" nos milhares de estudantes que, há quase dois meses, mantêm ininterrupta e inabalavelmente uma luta sem quartel por uma Universidade melhor...

A profundidade de compreensão de problemática académica actual pelo Dr. Freire além de estar bem patente no texto apenso, já se havia manifestado em Abril último, quando o professor de Humanidades "enêrgicamente" respondeu ao debate proposto com a linguagem do fático e a densidade viril do guarda-chuva...

Contudo, isso não estranha a quem se habituou a ouvir da sua boca a despropósito documental soez, acompanhada muita vez - conforme o testemunho insuspeito de alunos - de gestos pouco condizentes com a integridade da sua vocação calibatária.

Repetimos ao dr. José Geraldes Freire que dispomos do testemunho inequívoco de vários colegas que presenciaram toda a sequência de todas as suas atitudes anti-pedagógicas e anti-estudantis. Mas fique bem claro que consideramos o seu caso apenas relevante do ponto de vista da sua inscrição numa determinada linha de actuação comum a vários outros membros do corpo docente. À parte isso não nos interessa, nem estamos dispostos a jogar o seu jogo.

Não conseguirei com a sua manobra de diversão, afastar-nos do espírito de seriedade, lucidez e objectividade que nos tem caracterizado; não nos fará subir um degrau que seja na escadela verbal em que pretende comprometer-nos: sabemos perfeitamente EM NOME DE QUEM vinha inaugurar esta polémica sobre a deslogência das suas atitudes...

Dizemos e repetimos: NÃO RESPONDEMOS A PROVOCAÇÕES!

Reservando o carácter especial deste documento, reservamo-nos o direito de, ulteriormente, apresentar junto das instâncias competentes, o testemunho de todos os factos referidos.

Continuamos, apesar de tudo, a considerar que os homens são perfectíveis e, dentro desse espírito, não fazemos a parte a qualquer iniciativa sincera que possa realibitar, aos olhos de Academia e de Opinião Pública, o prestígio daqueles que nos habituámos a respeitar e de quem ainda esperávamos um contributo sério para o enriquecimento do património cultural da nossa Pátria.

REQUERIM POR

Por isso enviamos ao Padre José Freire-que bem conhece as virtudes redentoras da penitência - o apelo veemente para que apresente a retratação pública das suas atitudes, fazendo perante a Academia a AUTO-CRITICA inequívoca, mediante a qual possa, de pleno direito, ser reintegrado na Comunidade Universitária, a cujo ostracismo corre o risco de ficar para sempre votado.

OS ESTUDANTES DE LETRAS EM REUNIÃO  
GERAL

XXXXX

Resposta dos Alunos da Faculdade de Letras à carta enviada ao Presidente da Direcção Geral, com um pedido de publicação e que a seguir transcrevemos:

DECLARAÇÃO E PROTESTO

Padre José Geroldes Freire, Assistente de Filosofia Clássica da Faculdade de Letras de Coimbra.....

Declaro que tomei conhecimento com surpresa e repulsa das palavras que me são atribuídas no comunicado d' " Os Estudantes de Letras em Reunião Geral", em data, intitulado " VENDILHOËS DO TEMPLO" . Diz o Paragrafo em questão:

"-O Padre Freire, professor de Grego e Latim, vocifera que os alunos hesitantes deverão ser todos presos " .

E' certo que quando as minhas aulas e provas escritas foram violentamente ameaçadas, em fins de Abril, resisti enérgicamente aos provocadores. Não desejo sequer omitir aqui que repudio os métodos de pressão moral e física exercida - contra alunos que desejam prestar provas de exame.

Nunca, porém, solicitei nem desejei que as forças policiais viessem em auxílio da minha missão docente. E' inteiramente falso que alguma vez eu tenha expresso o desejo de que os estudantes abstencionistas dos exames e muito menos os hesitantes fossem todos presos.

Convido solenemente a pessoa ou pessoas que me atribuíram tal afirmação a declarar em que dia, local ou circunstancias ela teria sido proferida, reservando-me o direito de apresentar por minha parte, se isso for necessário, um relatório circunstanciado dos factos, e de mencionar pessoas fidedignas que porventura a eles tenham assistido. Certo de que ninguém poderá comparecer, com verdade, a depor contra mim como autor da frase em cauda, protesto vigorosamente contra mim como autor da frase em cause, protesto vigorosamente contra o processo de invenção caluniosa de que fui vítima.

Julgo-me no dever de fazer esta declaração e de pedir à Academia a divulgação deste protesto, porque as centenas de alunos que me conhecem das aulas de Latim I e II, de Grego II e de Literatura Grega I ( aulas práticas) devem ter de mim imagem bem diferente. A lealdade e colaboração entre professores e alunos que ao longo de cinco anos de vida docente sempre desejei e estimulei, quando desenroladas em convivência pacífica, julgo poder-se ser testemunhadas por todos quantos foram meus alunos.